**ANAIS do 10º Congresso Nacional de Espeleologia**
Ouro Preto MG, 14-16 de novembro de 1975 - ISSN 2178-2113 (online)

O artigo a seguir é parte integrando dos Anais do 10º Congresso Nacional de Espeleologia disponível gratuitamente em www.cavernas.org.br/10cbeanais.asp

Sugerimos a seguinte citação para este artigo:
CUNHA, F.L.S.. O Patrimônio Arqueológico das Cavernas Brasileiras. In: RASTEIRO, M.A.; CORBANI-FILHO, M. (orgs.). CONGRESSO NACIONAL DE ESPELEOLOGIA, 10, 1975. Ouro Preto. *Anais*... Campinas: SBE, 2018. p.89-98. Disponível em: <http://www.cavernas.org.br/anais10cbe/10cbe_089-098.pdf>. Acesso em: *data do acesso*.

Consulte outras obras disponíveis em www.cavernas.org.br

# O PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO DAS CAVERNAS BRASILEIRAS

**Fausto Luiz de Souza CUNHA**
Museu Nacional, UFRJ.

Desde as pesquisas pioneiras do naturalista dinamarquês P.W. LUND, que a região de Lagoa Santa tornou-se clássica para o estudo da arqueologia brasileira. Graças a esse insigne cientista o mundo passou a ter conhecimento da fauna e da flora vivente da época, da beleza das cavernas e do seu rico acervo paleontológico e arqueológico.

A partir dos primeiros anos do século XIX que ilustres viajantes como ESCHWEGE (Geologia), SAINT-HILAIRE (Botânica), SPIX e MARTIUS (Zoologia e Botânica) e outros visitaram a região, estudaram e coletaram os primeiros materiais de interesse científico. Mas, somente LUND, há cerca de 140 anos (17 de outubro de 1845) chegava a Lagoa Santa e aí se fixava para, então, empreender a exploração sistemática das cavernas e do seu conteúdo zoológico, paleontológico e arqueológico.

O resultado dessa tarefa árdua realizada por LUND resume-se num preciosíssimo património científico depositado e condignamente cuidado no "*Museum Lund*" *Universitetes Zoolike Museum*, Copenhague, Dinamarca. Do seu conteúdo, primeiramente, vieram a luz as pesquisas inéditas de LUND, sob a forma de memórias, a partir de 1836 e terminadas em 1849. A obra completa de LUND "Memórias sabre a Paleontologia Brasileira", graças ao Instituto Nacional do Livro, foi traduzida, atualizada e comentada por CARLOS DE PAULA COUTO (LUND, 1950), num volume de 589 páginas e 56 estampas.

Depois de passados quase trinta anos de publicação da última memória de LUND, surgiu uma nova e grandiosa obra: *E MUSEO LUNDII*, caracterizada por PADBERG-DRENKPOL (1927) como "uma coleção de tratados sobre ossos animais e humanos, escavados nas cavernas calcarias do Brasil interior e guardados na secção paleontológica Lundiana do Museu Zoológico da Universidade do Copenhague". Para se ter uma ideia desta obra basta dizer que ela representa cerca de 1200 páginas e de 75 estampas, em três volumes e vários tomos, cujo início se deu em 1888 e término em 1915. Inicialmente, os irmãos Oluf e Herluf Winge, na primeira parte, cuidaram dos achados paleontológicos de LUND, dedicando-se Oluf às aves e Herluf aos roedores; os restos humanos foram estudados por LUTKEN e principalmente por SOREN HANSEN. Em 1889 morreu OLUF WINGE e HERLUF WINGE, a seguir e até o fim, cuidou sozinho, por mais de 25 anos do *E MUSEO LUNDII*.

Os números dizem claramente o significado da obra de LIJND no Brasil, bem como a de seus sucessores na Dinamarca. Foi, sem dúvida, o grande marco das nossas pesquisas arqueológicas e paleontológicas. LUND descobriu as primeiras ossadas humanas nas cavernas de Minas Gerais. A partir desse evento, e das divagações do próprio sábio, até hoje o assunto é motivo de controvérsia sobre a contemporaneidade ou não do "Homem de Lagoa Santa" com e fauna extinta de mamíferos pleistocênicos típicos da mesma localidade. O imenso património científico de LUND, embora ausente e bem distante do Brasil, serviu de base para a caracterização de Lagoa Santa como um centro da nossa cultura pré-histórica.

Lamentavelmente, verifica-se que após LUND houve um hiato de 80 anos até que novas pesquisas fossem realizadas em Lagoa Santa. Coube ao Museu Nacional retomar a iniciativa de novas pesquisas através do antropólogo PADBERG-DRENKPOL. O referido naturalista realizou duas expedições nos anos de 1926 e 1929, descobrindo uma nova caverna em Confins que denominou de "Lapa Mortuária", pela grande quantidade de ossadas humanas nela encontradas (CUNHA, 1960). PADBER-DRENKPOL também encontrou fósseis, inclusive restos de cavalo, mas não associados aos depósitos arqueológicos. Com o conteúdo de outras 5 grutas, PADRER-DRENKPOL reuniu para o Museu Nacional um apreciável patrimônio de cerca de 600 peças entre material arqueológico e restos da fauna sub-recente e extinta.

Com a criação da Academia de Ciências de Minas Gerais, cuja comissão era composta dos Srs. ARNALDO CATHOUD, HAROLD WALTER e ANIBAL MATTOS, novas e intensas escavações foram realizadas em Lagoa Santa, notadamente na "Lapa Mortuária", onde a presença de restos humanos juntamente com a fauna extinta foi atribuída (MATTOS, 1938). Dessas atividades resultaram coleções apreciáveis, sendo que as de Anibal Mattos H.V. WALTER encontram-se, atualmente, no Museu de História Natural da

Universidade Federal de Minas Gerais. (ÁVILA-PIRES, 1975).

Em 1956 uma expedição, conjunta envolvendo especialistas de diversas universidades realizou a primeira pesquisa considerada de grande envergadura e segurança nos resultados obtidos. Participaram dos trabalhos de campo WESLEY P. HURT - Universidade South Dakota; OLDEMAR BLASI - Museu Paranaense; LUIZ DE CASTRO FARIA e CARLOS DE PAULA COUTO - Museu Nacional, UFRJ; FERNANDO ALTENFELDER SILVA e GERSON DANELLI - Escola de Sociologia e Política de São Paulo. A expedição contou com o apoio e colaboração da Universidade Federal de Minas Gerais. Nenhum caso de associação do homem com espécies extintas foi revelado. Pela primeira vez datações de carbono-14 foram realizadas em material rigorosamente coletado para esse fim. Constatou-se que os restos humanos mais antigos, dos abrigos de Cerca Grande, tinham cerca de 10 mil anos (HURT & BLASI, 1969). Esta expedição recebeu o nome de Projeto Arqueológico "Lagoa Santa" e muito contribuiu para o aumento do nosso patrimônio arqueológico. Concluiu pela não associação de ossos humanos com animais extintos; que é básico, para a reconstrução das culturas pré-históricas de Lagoa Santa, o conhecimento das mudanças climáticas; que o depósito das grutas e as marcas d'água mostram indícios de grandes mudanças climáticas e, que, entre outras, o "Complexo Cerca Grande", assim denominado o conjunto de sítios escavados da Lapa da Cerca Grande, representa uma cultura caçadora e coletora.

Nenhuma outra escavação de grande vulto foi realizada em Lagoa Santa entre 1956 e 1971, a não ser pesquisas isoladas (CUNHA, 1960; Ávila-Pires, 1975).

Em 1971 a Missão Arqueológica Franco-Brasileira iniciou a última grande expedição a Lagoa Santa, prosseguindo nos anos de 1973, 1974 e 1975. Esta missão é dirigida por ANNETE LAMING-EMPERAIRE e conta com uma numerosa equipe de especialistas franceses e brasileiros das mais diferentes universidades. O Museu Nacional, UFRJ é representado por Maria C.M.C. Beltrão (arqueologia); Fausto L.S. Cunha (paleontologia); L. Pallestrini, F. Chiara, A. Vilhena de Moraes e V.P. Coelho do Museu Paulista da Universidade de São Paulo; M.D. Andreatta, Museu de Antropologia da UFSC; M.J. Menezes, UFPR; F. Ávila-Pires, UFMG; O. Dias, A. Duran e F. Costa do Instituto de Arqueologia Brasileira e muitos outros das universidades de Santa Catarina, Goiás, Mato Grosso, etc.

A equipe francesa é constituída por A. Laming-Emperaire de l'Ecole Pratique des Hautes Etudes (VIe section), Paris, André Prous, atuando na Universidade de São Paulo e URA nº 5, Paris; N. Guidon, URA nº 5, Paris; S. Antoniez e L. Emperaire. (LAMING-EMPERAIRE et al. 1975).

Os resultados da Missão Arqueológica FRANCO-BRASILEIRA ainda estão sendo objeto de estudos intensivos. O Museu Nacional, UFRJ, está sendo o repositório desse magnifico patrimônio arqueológico.

A nossa participação teve início com os trabalhos de campo na área de Lagoa Santa, em 1971, onde realizamos os primeiros levantamentos (fig. 1). Os perfis levantados (figs. 2 e 3) demonstrou o Pré-Cambriano intensamente cortado por veios quartzosos. Estes veios se desmancham sob a capa de intemperismo do calcário, ou das rochas filíticas, formando um depósito com pequena cobertura sedimentar, que sustenta uma vegetação típica de cerrado. Estes fragmentos angulosos de quartzo, quando exumados nos topos dos morros são chamados localmente de *cascalheira*. O transporte natural propicia a formação de seixos rolados-*cascalheiros*. Talvez seja a mataria prima dos artefatos líticos.

Além das pesquisas geológicas acompanhamos a equipe de arqueólogos da missão franco-brasileira por inúmeros pontos, inclusive Cerca Grande. Os abrigos trabalhados pela equipe do "Projeto Lagoa Santa" em 1956 estavam soterrados por enormes blocos resultantes de dinamitação das cavernas para retirada de calcita das estalactites e estalagmites. Agora com o grande avanço da indústria do cimento, todo o potencial arqueológico das cavernas está seriamente ameaçado. A nossa cultura pré-histórica da região de Lagoa Santa está seriamente ameaçada. Neste ano de 1971, a arqueóloga Mme. Laming Emperaire, sentiu-se profundamente desalentada, pois era quase impossível descobrir um abrigo que não estivesse vasculhado, até que, foi encontrado o Grande Abrigo de Lapa Vermelha e que se tornou o objeto de sistemáticas pesquisas até a presente data.

Nesse abrigo as escavações arqueológicas foram de grande sucesso. Um magnifico pacote sedimentar ficou exposto (fig.4) com todos os documentos ligados ao homem nele encerrados. São cerca de 12m de sedimentos representando os

últimos 10 mil anos da presença do homem em Lagoa Santa.

No que nos concerne, dentro do programa da missão arqueológica, temos um exaustivo estudo a fazer com a numerosa fauna de vertebrados ali representados. São dezenas de milhares de peças ósseas miúdas de animais, desde peixes até mamíferos. Com auxílio do CNPq., uma bolsista, Martha Locks Guimarães dedica-se inteiramente à organização dessa coleção, sob a responsabilidade dos Departamentos de Paleontologia e de Vertebrados do Museu Nacional, UFPJ, no Rio de Janeiro. É uma tarefa exaustiva que está completando 20 meses de trabalho ininterrupto. Emprega-se, realmente, um intenso trabalho amatorial, para que as peças sejam guardadas por critério topográfico, de campo, de acordo com a etiqueta original. O "osso" tem que ser localizado como um livro de grande biblioteca.

Esta fauna, tipicamente característica do homem pré-histórico, representa uma fase que denominamos de *sub-recente*. Foi antecedida pela *fauna pleistocênica*, extinta, dos grandes mamíferos, como Eremotherium, Maplomastodon, Maceauchenia, etc. Sucedeu-se a *fauna vivente* guando o elemento europeu aqui chegou. Nesta fauna, nenhum indício seguro de animal extinto foi reconhecido até agora. Algumas formas de roedores Carterodon (fig. 5), marsupiais Marmosa, Monodelphis (figs. 5 e 6) representam gêneros e até mesma espécie que ocorrem no Pleistoceno, em todo o pacote arqueológico.

Pelo que foi relatado nestas páginas pode-se estimar o valor do nosso Patrimônio Arqueológico, testemunha da cultura pré-histórica brasileira que não pode ser apagada. Se contarmos, desde os termos de LUND, quantas vidas ocuparam o seu tempo com essa pesquisa, quantas instituições científicas usaram de sua tradição vara a salvaguarda dessa riquesa e quantos países não lutaram para o desenvolvimento pleno desses projetos?

Também, pode-se aquilatar o valor das coleções científicas que foram canalizadas para o Museu Nacional.

Antes de encerrarmos, vale a pena focalizar, rapidamente, outra recente missão arqueológica no Piauí. Os dados foram fornecidos nela arqueóloga Lina M. Kneip, do Museu Nacional, UFRJ.

Recentemente o Museu Paulista, USP, realizou pesquisas de arqueologia no Estado do Piauí com designação de Missão de Estudos no Piauí. Os relatórios publicados (1973 e 1974) indicam uma previsão de uma serie de pesquisas, tal a quantidade de vestígios arqueológicos encontrados. Esta casa de pesquisa, tradicionalmente, vem realizando desde 1895 uma série de programas arqueológicos. A área pesquisada localiza-se no município de Raimundo Nonato. São abrigos com pinturas rupestres (fig. 9) na Serra Bom Jesus da Gurgéia. Os terrenos são arenitos de idade devoniana. O número de abrigos com pinturas é superior a 100, não havendo vestígios de ocupação humana junto às mesmas. Os sítios arqueológicos cerâmicos foram encontrados muitos quilômetros das pinturas. As idades atribuídas aos níveis cerâmicos (C-14) aproximam-se de 2000 anos (entre 1690 mais ou menos 110 e 2090 mais ou menos 110 anos). Segundo os componentes da equipe de pesquisas Silvia Maranca (Arqueóloga Chefe), Águeda Vilhena de Moraes, ambas do Museu Paulista (USP) e Lina M. Kneip (Museu Nacional, UFRJ) esta região constitui-se num novo e riquíssimo patrimônio arqueológico do Brasil.

Finalmente, cabe, aqui, um registro muito especial sobre o papel importantíssimo que a Sociedade Excursionista Espeleológica exerce no domínio das cavernas. Os dados laboriosamente levantados no cadastramento, topografia e temas das mais diferentes esferas biológicas e geológica, estão servindo e servirão de base para futuras pesquisas arqueológicas e paleontológicas.

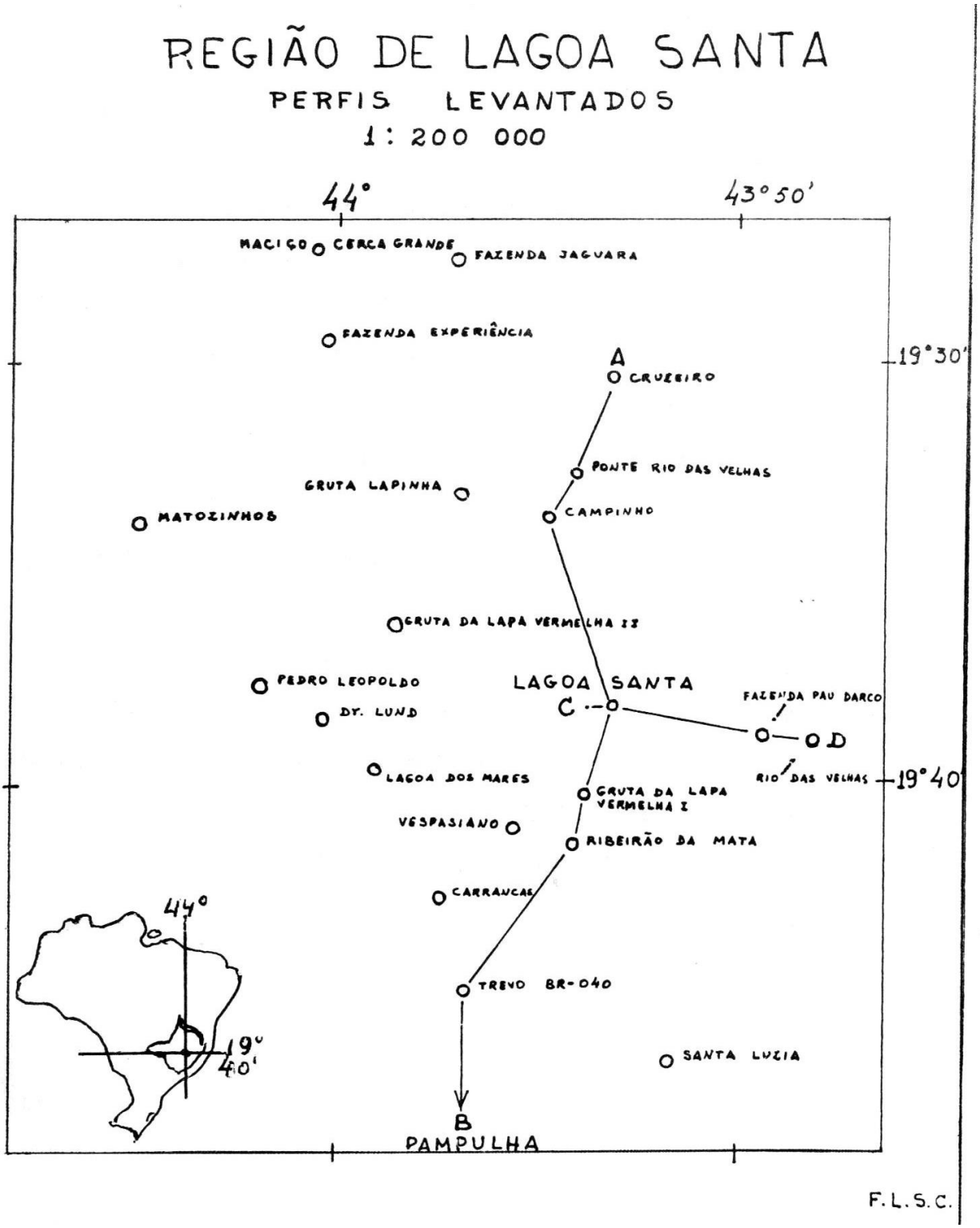


**Fig. 1** - Região de Lagoa Santa (Perfis levantados).

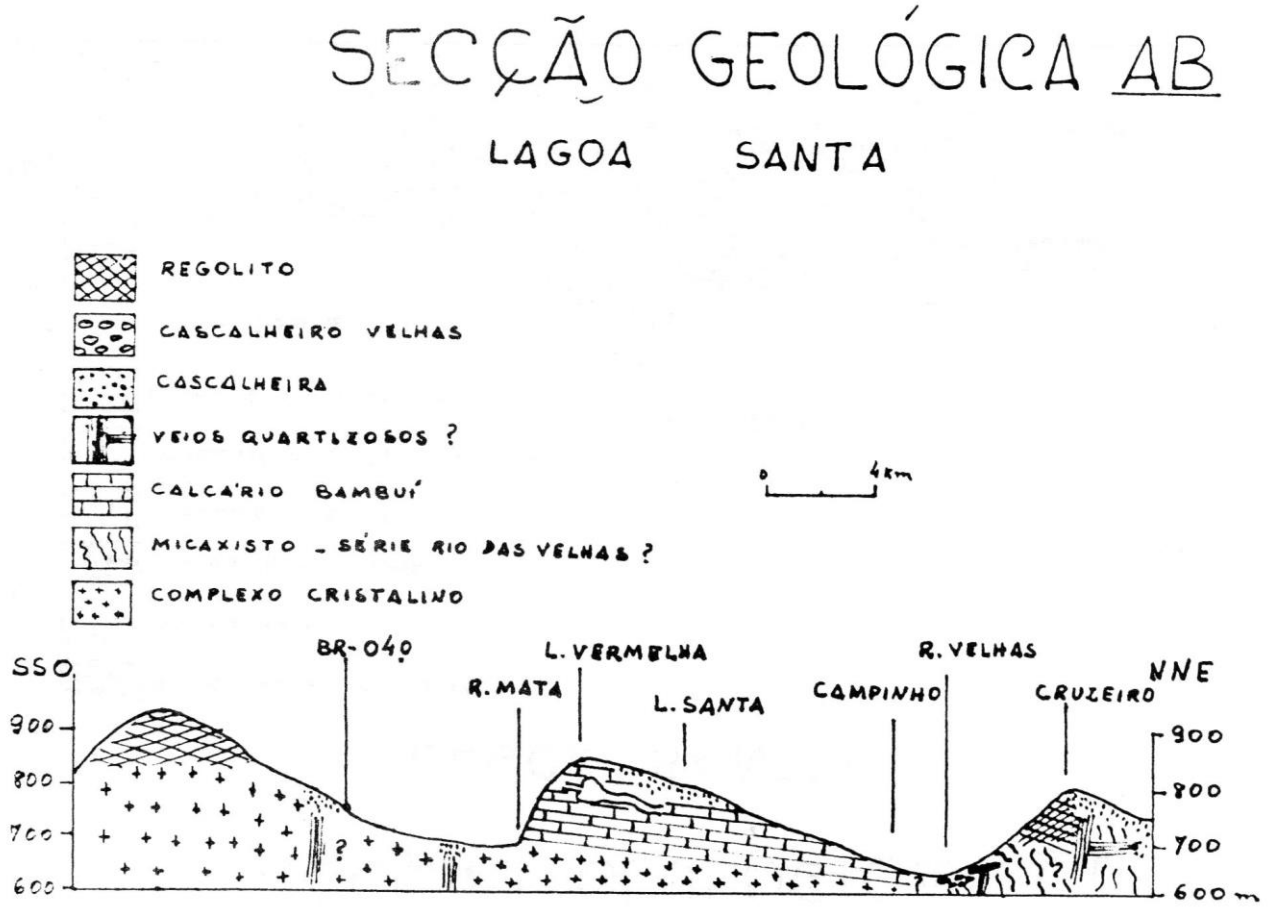


**Fig. 2** - Seção geológica AB.

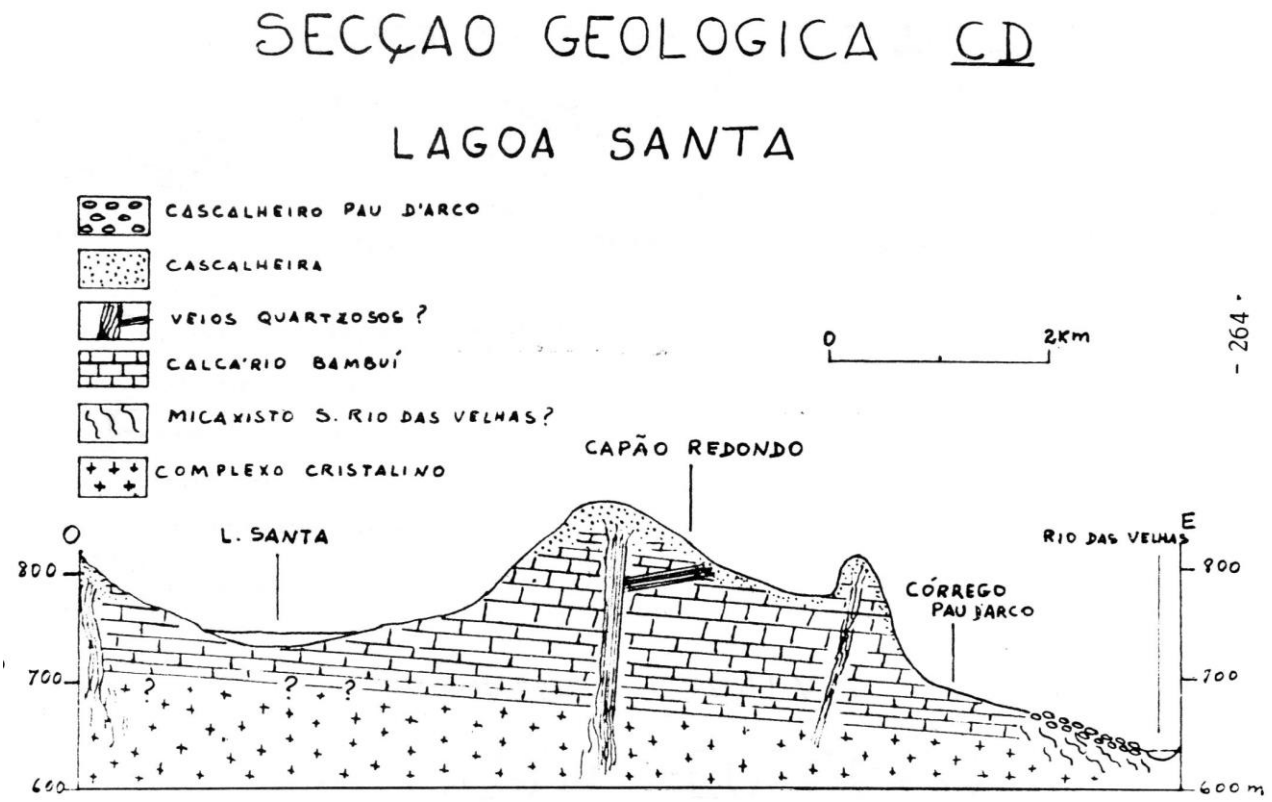


**Fig. 3** - Seção Geológica CD

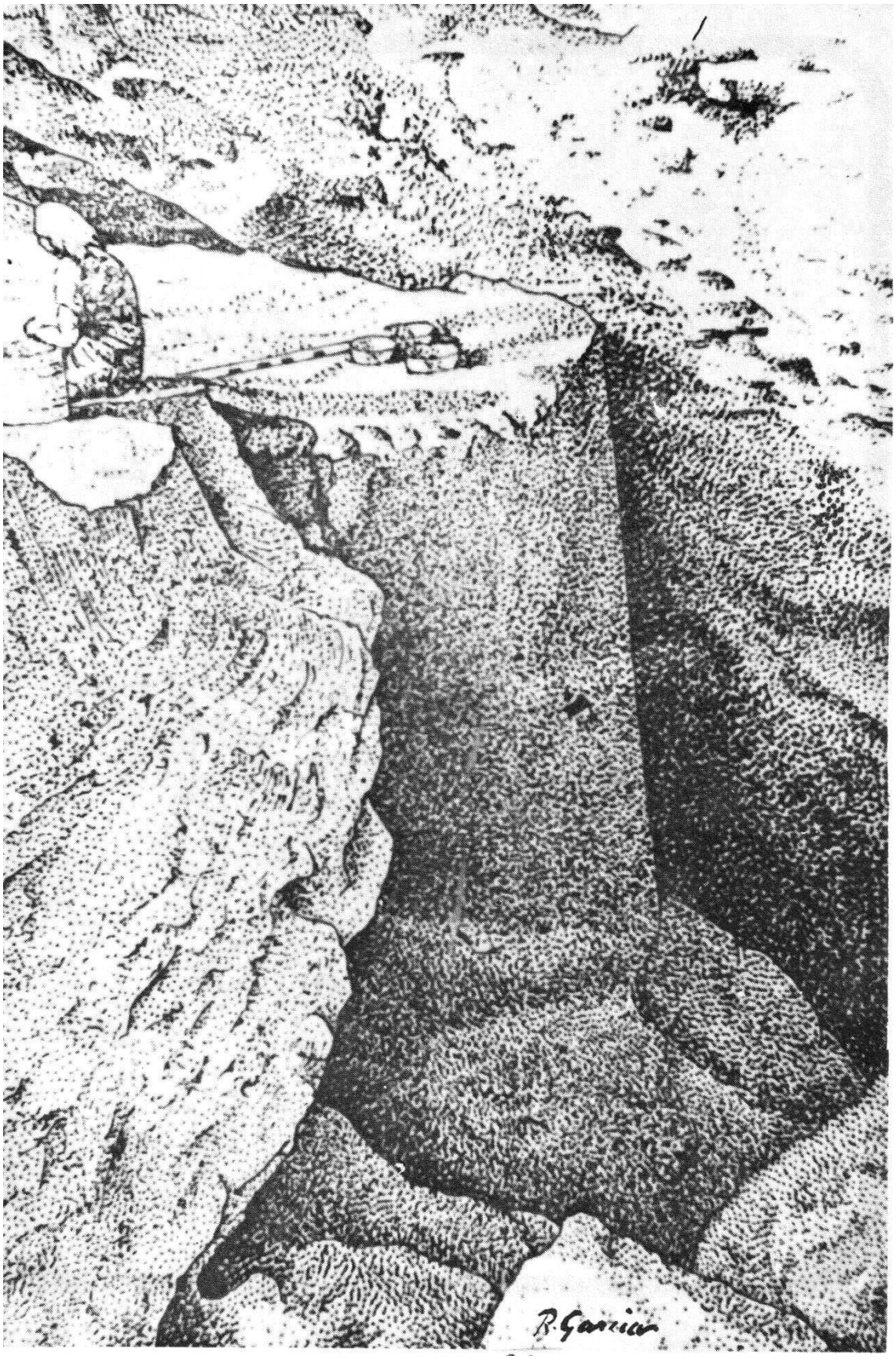


**Fig. 4** - Grande Abrigo da Lapa Vermelha, Lagoa Santa. O pacote arqueológico evidenciando pelas escavações da Missão Arqueológica Franco-Brasileira, 1974.

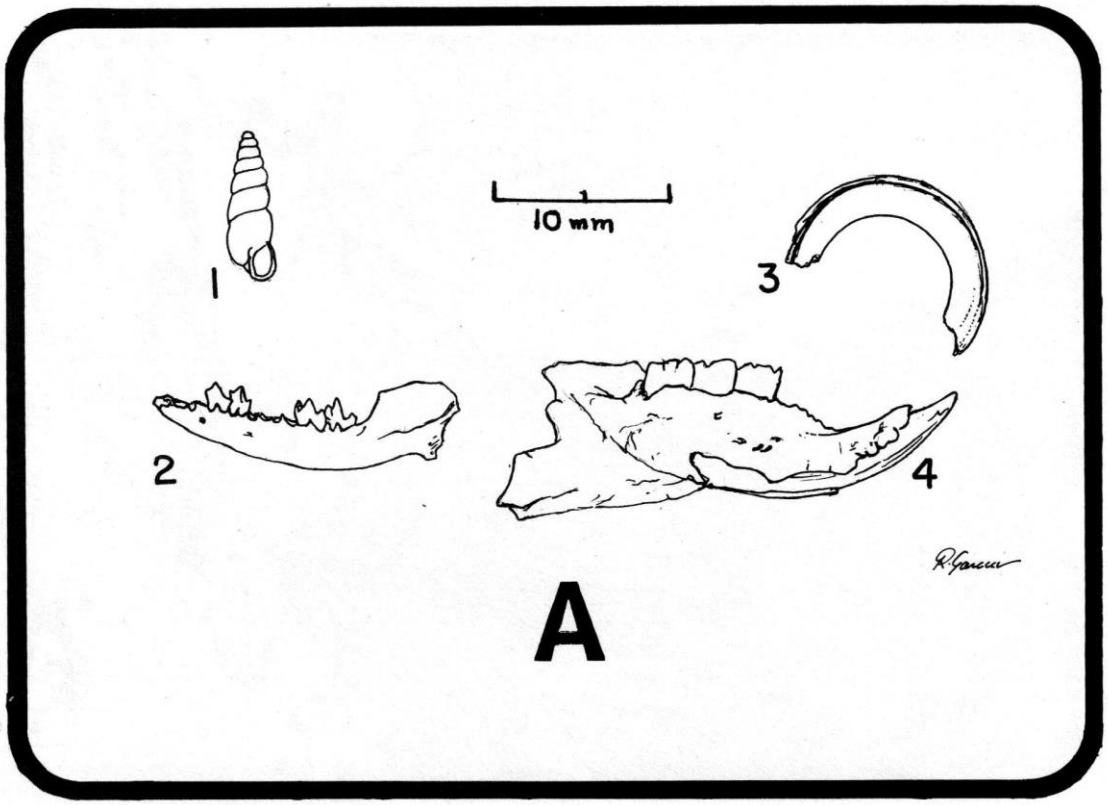


**Fig. 5 - A** - Fauna representativa do nível 1,50m a 2,00m, entre 1.500 e 3.300 anos. 1) Molusco Gastrópode Pulmonado Subulinidae; 2) Marsupial Didelphidae Marmosa sp. Ramo mandibular; 3) Roedor Carterodon sp. Incisivo Superior. 4) Roedor Carterodon sp. Ramo mandibular.

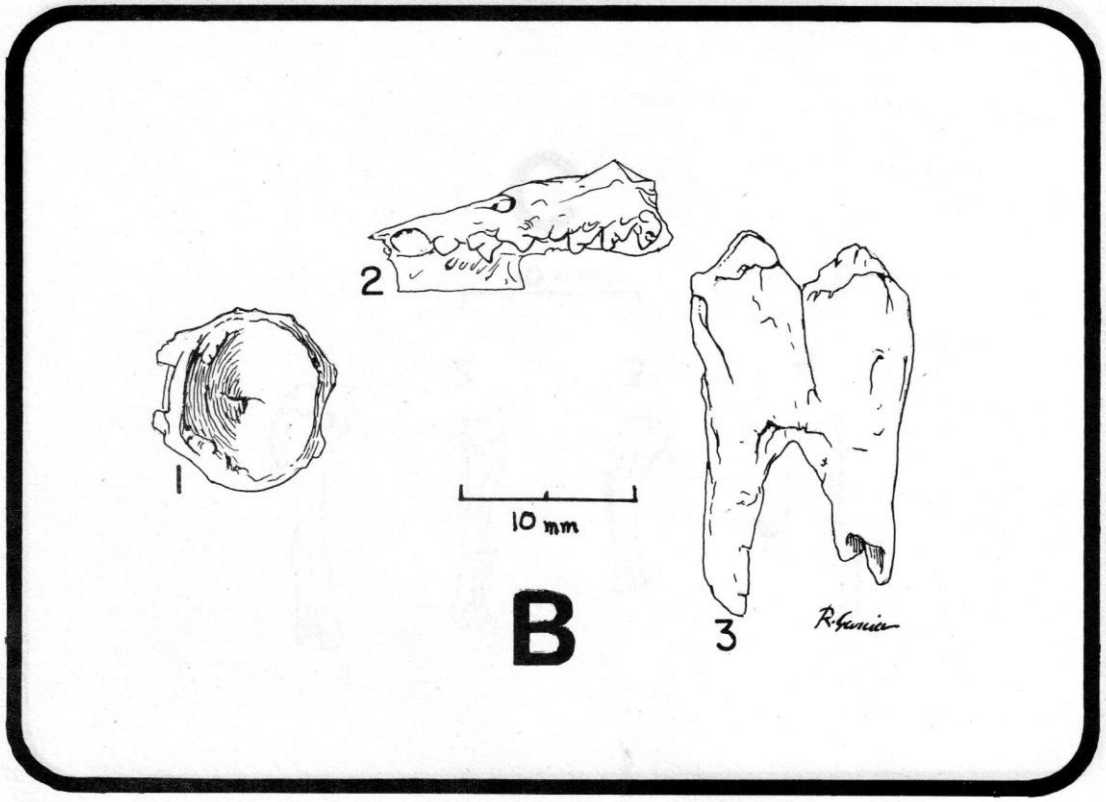


**Fig. 6 - B** - Fauna representativa do nível 2m a 9m, entre o nível de 4,85m a 5,10m, de 3.770 anos a 4.570 anos: 1) Vértebra (corpo) de peixe; 2) Marsupial Didephidae Monodelphis sp. Maxilar; 3) Cervidae-Masama (?) sp. Molar inferior.

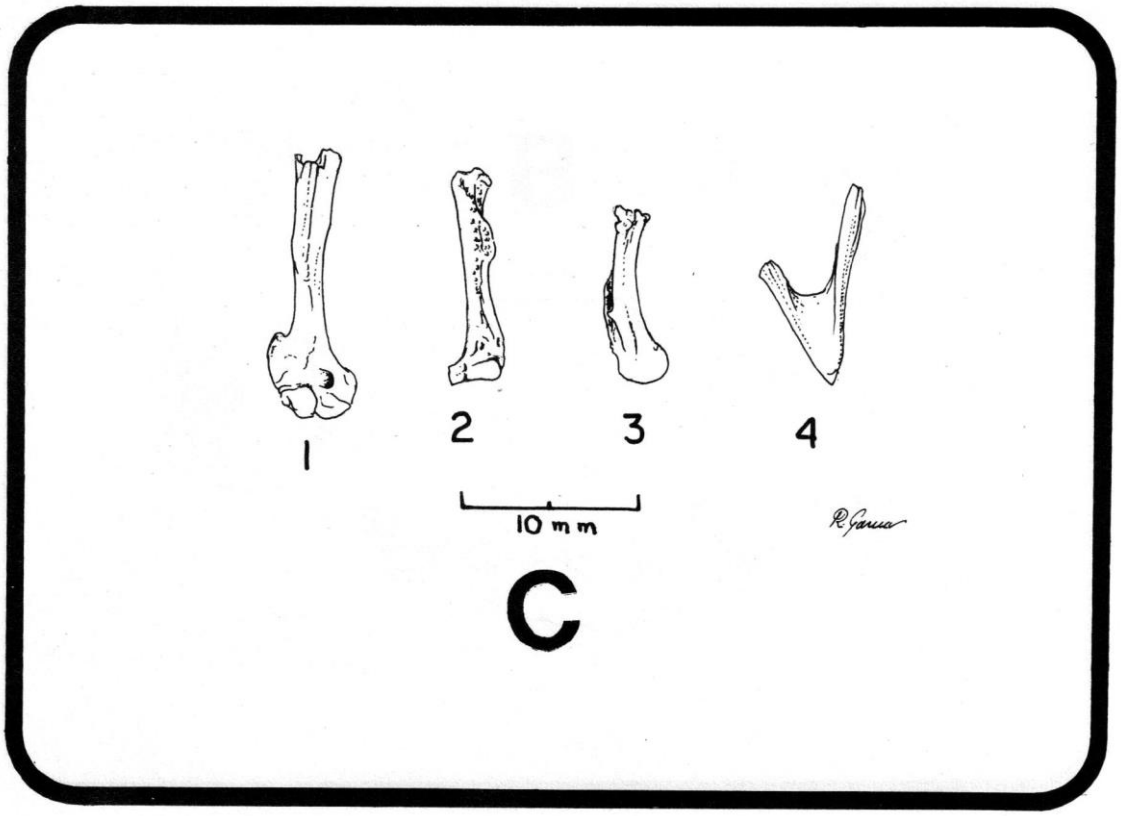


**Fig. 7 – C** - Fauna representativa do nível entre 9 a 10,50m, 7.000 anos mais ou menos: 1) Húmero de Marsupial; 2) Húmero de Roedor; 3) Húmero de Rã; 4) Bico de ave.

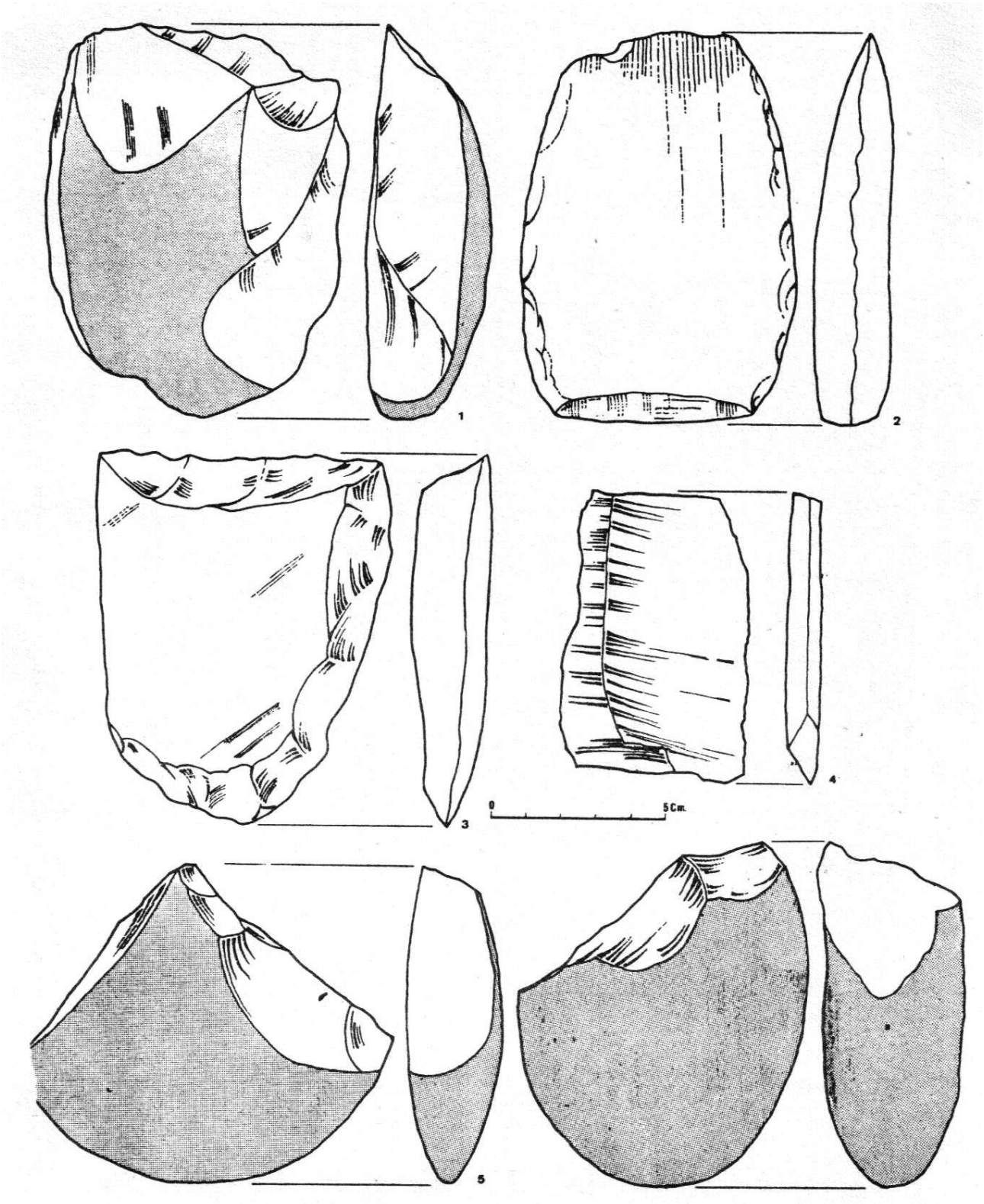


**Fig. 8** - Artefatos líticos da Lapa Vermelha (nº 4); Lapinha (nº 1, nº 3); Caiera (nº 2, nº 6); Cerca Grande (nº 5). Segundo M. Beltrão.

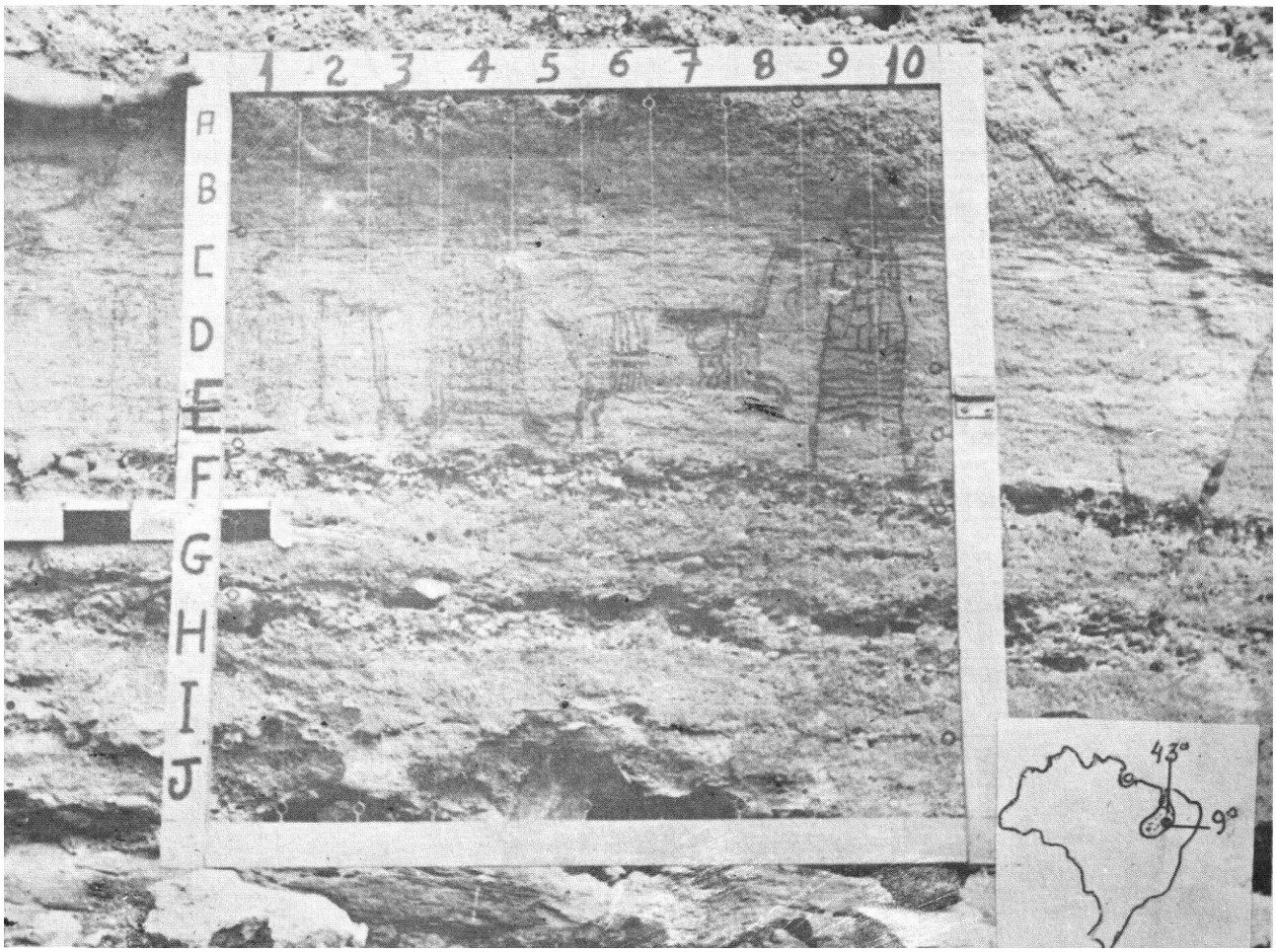


**Fig. 9** - Pintura rupestre (Antromorfos e Zoomorfos). Toca do Salitre, São Raimundo Nonato, PI. Abrigo sob rocha em superfícies de arenito com estratificações cruzadas e leitos conglomeráticos do Devoniano. (Foto A. Vilhena de Moraes-Gentileza de Silvia Marranca).

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CUNHA, F.L.S. (1960). Sobre o Hippidion DF Lapa Mortuária de Confins, Lagoa Santa, MG. Tese (Cad. Geol. Paleontológico). Fac. Fil. Cienc. Univ. Rio de Janeiro. 53 pp. 10 figuras tex, 1 estampa.

HURT, W.R. (1969); BLASI, O. O Projeto Arqueológico "Lagoa Santa", MG. Brasil (Nota Final). Arquivo do Museu Paranaense. Nov. Arqueologia, 1 a 63; 26 estampas, 2 mapas.

LAMING EMPERAIRE, A. (1971); PROUS, A.; VILHENA DE MORAES, A.; BELTRÃO, M.; LEME, J.L.. Grottes et Abris de la Región de Lagoa Santa, Minas Gerais, Brésil. Cahiers d'Archeologie d'Amerique du Sud 1. Cole Pratique des Hautes Edutes VIº Section: Sciences Economiques et Sociales. Premier Rapport de La Mission Archéologique Franco Brésilienne de Lagoa Santa. 185 pp. 19 figs. tex.

MATTOS, A. (1938). Pré-história Brasileira. Brasiliana, Série 57, Vol. 137:324, ilustrações. Cia Editora Nacional, São Paulo.

MENESES, U.T.P. (1975); PROUS, A.; BARDI, Pim. Milénios de Civilização no Brasil. Criação e Edição Mercedes-Benz do Brasil S.A. (Calendário Ilustrado do Ano de 1975).

MUSEU PAULISTA USP (1973). Missão de Estudos no Piauí. Primeiro Relatório. Julho 1973. 5 pp.; 1 Mapa, 8 fotos.

MUSEU PAULISTA USP (1974). Missão de Estudos no Estado do Piauí. Primeiro Relatório Julho/1974. 15 pp.; 1 mapa, 9 fotos.